

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 10 DE MARÇO DE 1901

N.º 575

SITUAÇÃO GRAVISSIMA

Não pode haver illusões. É gravissima a situação do paiz, tanto interna como externa. Não se trata de uma crise ministerial. Trata-se de uma crise nacional, que a todos imperta e preocupa. A isto nos levou, em pouco mais de oito mezes, a fatalidade, a incompetencia, e a teimosia criminosa e anti-patriótica do chefe do governo. Cá dentro reina a anarchia, por ser o governo o primeiro a desprestigiar as leis e a zombar d'ellas, como factos recentes vieram demonstrar. Lá fóra, por culpa do mesmo governo, pela sua má fé, ameaçam-nos, sem contemplanções, tornando o paiz responsavel pelas faltas e pelos erros dos governantes.

O que se está passando no Porto, onde as garantias estão, realmente, suspensas por um simples edital do governador civil, é grave e assustador. Protestamos contra as medidas governamentais, que nem podiam nem podem ser adoptadas, de tal ordem, estan lo aberto o parlamento. Protestamos, em nome dos principios liberaes, que sempre temos defendido; protestamos em nome da razão e do bom senso. Não é justo, não é, sequer, humano, que suspendam garantias, que amordaçam a imprensa, e que man-lem espalhar nas ruas e praças publicas, quem pede e reclama o cumprimento das leis vigentes. Não é justo. Revolta os espiritos mais indifferentes e afficta a dignidade nacional. Não tem auctoridade para o fazer, quem não tem auctoridade para impôr o cumprimento das leis.

Ao certo, não se sabe o que se está passando na segunda cidade do reino. Com a imprensa do norte amordaçada, com a censura estabelecida, só ha noticias, muito posteriores aos acontecimentos. Entretanto, não são boas essas noticias. E as de hoje, as que tivemos por cartas particulares d'aquella cidade, estão longe de ser tranquilisadoras. Constava, tambem, terem continuado as manifestações, e sido apedrejado um convento, nas immedições do Porto, tendo a guarda municipal effectuado oito prisões. Ha quem affirme que o governo, naancia de manter-se, contra tudo e apesar de tudo, é o primeiro a des-ajar a gravidade dos acontecimentos do Porto, para desviar as attentões do conflicto internacional e para se impôr á Coróa, como penhor garantia da segurança das Instituições. Ha quem affirme que, dos tristes acontecimentos do Porto, pretende o governo tirar argumento para demonstrar que

é capaz de dominar a situação, e não de se deixar dominar por ella, segundo as provocadoras palavras que o sr. presidente do conselho proferiu na última sessão da camara dos deputados, em resposta a um representante d'aquella cidade.

Tudo pode ser. De tudo é capaz o governo, que não mede o alcance das suas aventuras, nem comprehende que é pouco azado o momento para pavorosas, ou para qualquer outra exploração politica de semelhante jaez.

É crime, é loucura tornar mais grave o que já de si é gravissimo, e que elle, com mais bom-senso e cuidado, poderia ter evitado. Provocar pelas espadas, pelas bayonetas, pelas patas dos cavallos ou pelas pernas de artilheria, o que pode chamar se a revindicta liberal de uma cidade? Suspender garantias, amordaçar a imprensa, mandar acutilar aquelles que clamam pelo cumprimento da lei? Não se comprehende. E não é certamente o Porto, que está fóra da lei. É o proprio governo.

Costa a acreditar que em pouco mais de oito mezes, o governo do sr. Hintze Ribeiro conseguiu-se «tanto»! A desordem cá dentro, um mal estar cada vez mais accentuado, e tão accentuado, que o Porto chegou a este estado que se conhece! O governo, completamente desacreditado, sem força, sem cohesão, sem applauso.—nem dos correligionarios! No estrangeiro, novamente o descredito nacional; porque lá fóra, o governo é o paiz, e somos nós todos a pagar as loucuras de um homem, acolytado por seis homens. O governo francez, do alto da tribuna parlamentar, trata-nos com a maior severidade, reprehende-nos, accusando-nos de espoliadores e gente de má fé, e ameaça-nos em termos claros e terminantes, sem eufemismos nem rodeios! E tudo por que? Porque o sr. Hintze Ribeiro foi inconveniente na sua mania oratoria e declamadora, e porque entende no seu obsecado espirito que tem de ser coherente nas suas infelizes declarações, e teimar no mal que já fez. Porque o sr. Hintze Ribeiro levou a questão dos credores externos de animo leve, como levou, até agora, a questão do Porto, como levou a questão de D. Miguel, e conso tem levado a questão vinicola e tantas outras, que reclamavam intervenção immediata e intelligente. Porque o sr. Hintze Ribeiro, desde que ascendeu novamente á presidencia do conselho, com uma coisa unica, e para elle superior a todas, se tem

preocupado:—o pennacho da chefia. É triste, é ridiculo, mas é absolutamente exacto e verdadeiro.

Relembrar que o partido progressista herdou o poder, cheio de difficuldades de toda a ordem, e que, sempre dentro dos limites da Constituição, sem abalos nem sobresaltos, sem provocações ao paiz, nem desgostos á Coróa, governou perto de quatro annos, e caiu cheio de força e de prestigio, seria, realmente, um verdadeiro prazer n'este momento, se prazer pudesse haver, quando o paiz está n'uma das mais calamitosas situações, e a braços com graves acontecimentos de ordem externa e interna. Entretanto, temos o direito de perguntar ao governo, se fos para isto que o partido regenerador encetou e levou a cabo aquella campanha gloriosa, que lhe deu a successão no poder? Não lhe bastavam os escandalos de administração, o augmento prodigioso das despesas, as tropeçias e veniagas deleitórias, a for nada dos pares e quejandas manifestações do maior impudor politico? Parece que não. Era-lhe indispensavel um conflicto externo, para honrar e bem servir o paiz, e um conflicto interno, para dar mostras da sua energia em dominar situações graves.

É arriscado o lance. Sinceramente e sem preocupações partidarias o dizemos. O governo quer jogar a ultima cartada. Na sua imprudente cegueira, não vê, não sente que n'essa cartada arrisca o prestigio e o bom nome do paiz, perante o estrangeiro, e que cá dentro arrisca o prestigio e a segurança das proprias Instituições, a cujos representantes elle tanto deve. Nem amordaçando a imprensa, nem suspendendo garantias, nem artilhando á pressa velhas fortalezas, nem fechando a camara, como já hontem se annunciava, nem fazendo correr sangue nas ruas do Porto, será capaz de resolver as difficuldades em que se metten. Peor ainda para nós é o saber-se, lá fóra, n'este momento, que ha desordens internas, e desordens, especialmente motivadas, porque o governo se nega ao cumprimento de leis, que estão em todo o vigor, cumprimento que a opinião publica lhe reclama.

Não tenha o governo illusões. Compenetre-se, por um momento que seja, da gravissima situação que creou, e cumpra o seu dever.

(DO CORREIO DA NOITE)

Oh! enfermos que padecels!

Recobrae a alegria, pois em poucos dias recobrareis a saude, ainda que o vosso mal seja chronico ha mais de vinte annos.

Para detalhes leia-se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Roob anti-syphilitico Costanzi.*

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 7 de Março

O Março entrou com uma cara de arremetter; logo em o primeiro dia deu-nos chuva a potes, e no segundo deu nos a primeira ckeia do anno. Ha treze mezes, que não tivemos um dia de chuva tão pesada e tão insistente como em o sabbado passado; os regatos chegaram a sahir dos seus leitos, invadindo os campos e tomando os moinhos e os engenhos de serra, que não trabalharam pela abundancia da corrente.

Vejam o quanto tardou a chuva pesada, depois do que eu lhes disse, em uma das minhas cartas passadas, a respeito da probabilidade de sermos surpreendidos por enormes descargas de agua. É boa, muito boa, para a fertilisação dos campos, dos prados, dos centeaes e das hortas; foi uma verdadeira fartura; e as veigas apresentam-se já cobertas por uma alcatifa verde, de um verde salsa. Os centeios e os campos de herva não parecem, os que eram, ha oito dias!

Os serviços da poça vão indo de vagar, porque o tempo não tem ajudado; ha muito que podar ainda, mas a vegetação está atrasada, o que não deixa de ser de bom auspicio para o anno agricola.

O vinho da ultima colheita não tem tido mais procura, por este Valle, para exportação; tem-se vendido algum para consumo interno sem melhoria de preços. Esta apathia, que é de um grande prejuizo para a agricultura e para o commercio, deve-se aos mixordeiros e á politiquice reles, de quem devia cuidar mais em os interesses do paiz, do que nas impaciencias e soffreguidões dos apaniguados politicos, que é, do que se tem tratado, ha muito tempo. Só temos, quem saiba resolver os problemas financeiros pelo acrescimo do imposto, sem se importar com o desenvolvimento da materia collectavel; o resultado final tem de dar, fatalmente, uma prava negativa; o contribuinte ha-de cansar esmagado pela carencia de meios e de recursos para se sustentar, quanto mais aos outros,—os que comem, e não pagam.

Hoje continua o inverno chuvoso; e por aqui mo fui ficando

com receio de uma tremenda molhadella. O meu almanach de desfolhar regista hoje esta anedocta: «Agua de março é peor que nodoa no facto».

Pois será, mas isso é quando o outono tenha sido humido, e o inverno chuvoso; em o anno que corre, a chuva, que vai cabindo, é carne no curral, pão na caixa e verdura na horta.

—Está restabelecido des seus incommodos o meu presadissimo amigo padre Francisco José de Miranda, de Roriz, que, em o mez de janeiro passado, celebrou o seu 86.º anniversario natalicio. Felicito aquelle meu velho amigo e a toda a sua exm.ª familia.

—Parece que a atmospera politica está tão nevoenta como a natural. Os francezes, que hão de ser sempre francezes, vão soprando ventos de uma proverbial deslealdade; é muito doido, quem aqui prefere productos francezes aos productos nacionais; se forem mais fracos, é o mesmo; são nossos; e o nosso dinheirinho não vai engordar inimigos, que, abusando da nossa fraqueza, nos desacreditam, e nos enxovalham! Um forte, bater em um fraco, fraquissimo, não é valenti, é uma vergonha. Se lhes devemos, temos ainda com que lhes pagar; assim elles nos pagassem as montanhas de prata em obra, que d'aqui, sacrilegamente, nos levaram!!!

Cá por dentro umas soffreguidões pouco justificadas tem creado attictos bastantemente desagradaveis e ameaçadores. Eu adhiro de alma, vida e coração ás declarações do sr. conselheiro José de Alpoim em a sessão de 5 d'este mez na camara dos deputados:—«que os progressistas estariam ao lado do governo na manutenção da ordem». Plenamente de accordo. Restabeleça-se a ordem, e depois liquidem-se as responsabilidades. E nada mais desta questão, que, se me é desagradavel por um lado, é-me repugnante pelo outro.

—Recebi um opusculinho —R. Lutoria do Recolhimento do Menino Deus—bellamente redigido e inserindo mappas bem illucidantes do movimento administrativo d'aquello utilissimo instituto; do aproveitamento das internadas e das boas obras de caridade, queallas lidimamente catholicas, praticam em favor de aquelle asylo de infancia desvalida. Os meus agradecimentos á exm.ª e zelosissima commissão administradora d'aquella colmeia de creanças.

Até á semana.

Pancraccio.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

DE AVUGTO SEUGASAUZ

RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATTSO

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele bellos effeitos, quer quanto á fórma, quer quanto á cor.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feitos debaixo da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abatimento.

Para escripturas e tabelheas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especialistas, de Coimbra — executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600 — habendo ainda preços mais commodos, consoante a qualidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aquarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com da a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal — Sociedade Editora — Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Accitam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora — Guimarães, Libanio e C.ª — Rua de S. Roque, 408 e 410.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

Xavier de Montepin

OS DRAMAS DO AMOR

Grande romance de amor e de lagrimas

O mais emocionante dos romances! 20 reis cada fasciculo!

A publicação mais barata de todo o reino!
O maior successo litterario!

Toda a correspondencia deve dirigir-se ao gerente da Typographia Lusitana, editora — Rua do Norte, 52 — Lisboa.

A Nova Collecção Popular

Xavier de Montepin

A MULHER DO REALEJO

Grande romance d'amor e de lagrimas!!
Illustrado com 137 gravuras de Zier

A Mulher do Realejo é a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações e deiza a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empresa.

60 reis cada semana 3 folhas com 3 gravuras.
300 reis cada tomo com 15 folhas e 15 gravuras.

Recebem-se assignaturas na Antiga Casa Bertland — José Bastos — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

OS ROMANCES CELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 — Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHARMACIA

DA
Santa e Real Casa da misericórdia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA — EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR — AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.
Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonos aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.
Agente em Barcellos — Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Flauss e outros auctores celebres

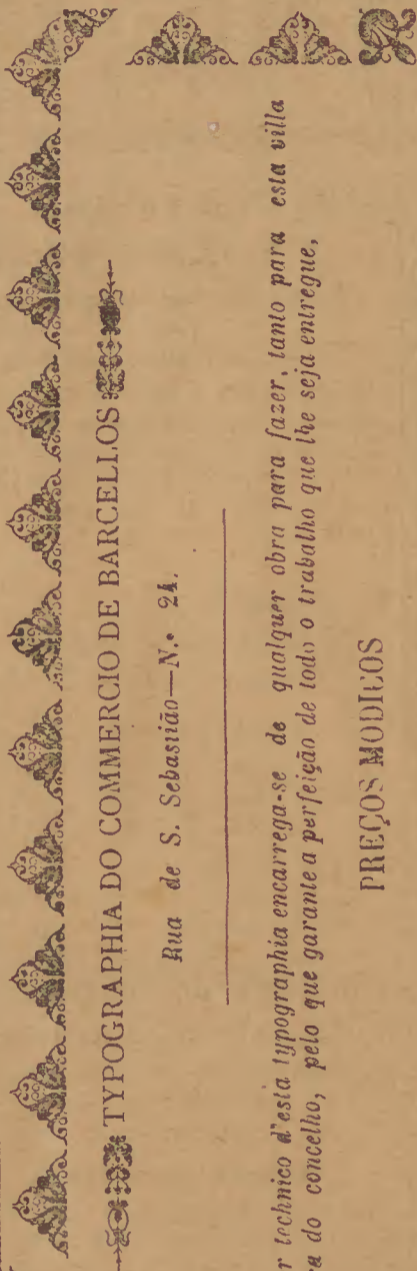
OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião — N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarga-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Três mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa e litora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª — 242, rua Aurea, 1. — Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Sá d'Albergaria

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no «Jornal de Noticias». Edição popular em volumes mensaes a 200 reis cada volume.

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está á venda em todas as livrarias. Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa 96, Rua do Almada — Porto.